

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
DOI 10.22533/at.ed.6491923121	
CAPÍTULO 2	9
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
DOI 10.22533/at.ed.6491923122	
CAPÍTULO 3	20
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6491923123	
CAPÍTULO 4	34
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.6491923124	
CAPÍTULO 5	44
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
DOI 10.22533/at.ed.6491923125	
CAPÍTULO 6	52
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Data de aceite: 02/12/2018

Elza Francisca Corrêa Cunha

Universidade Federal de Sergipe, Departamento
de Psicologia
São Cristóvão/SE

Líder do grupo de pesquisa Saúde,
Desenvolvimento e Políticas Coletivas

Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho

Universidade Federal de Sergipe, Departamento
de Psicologia
São Cristóvão/SE

Vice líder do grupo de pesquisa Saúde,
Desenvolvimento e Políticas Coletivas

Stella Rabello Kappler

Doutoranda do PPGPS-UERJ, Rio de Janeiro/RJ,
membro dos grupos de pesquisa Interação
Social e Desenvolvimento e Desenvolvimento
Socioemocional e Parentalidade

RESUMO: Este estudo apresenta indicadores do desenvolvimento de três prematuros entre 4 e 5 anos de idade. Foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado e as avaliações ocorreram nos anos de 2014 e 2015. Investigou-se o desempenho dessas crianças nas áreas: desenvolvimento motor, linguagem, socialização, autocuidados e cognição. Observou-se que todos os

participantes apresentaram incremento no seu desempenho. Dois sujeitos apresentaram índices acentuadamente aquém do esperado para a sua faixa etária em linguagem e cognição, o que corrobora os achados da literatura especializada. Ressalta-se, contudo, que um dos sujeitos alcançou altos índices em todas as áreas. A este respeito, os especialistas sugerem a investigação de múltiplos aspectos influentes no desenvolvimento de prematuros.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuro, Avaliação, Desenvolvimento

DEVELOPMENT OF PRETERM INFANTS A LONGITUDINAL ANALYSIS

ABSTRACT: This study presents development indicators of three premature babies between 4 and 5 years old. The “Operational Portage” Inventory was used and the evaluation happened in the years 2014 and 2015. These children’s performance was analyzed in the following areas: motor development, language, socialization, self-care and cognition. It was observed that all participants showed improvement in their performance. Two subjects presented ratings much beyond expectations for their age in language and cognition, which supports the findings in specialized literature.

One of the subjects, though, reached high ratings in all areas. For this matter, specialists suggest an investigation on the multiple influential aspects in prematurely born children's development.

KEYWORDS: Premature, Evaluation, Development

1 | INTRODUÇÃO

O nascimento pré-termo e o baixo peso ao nascer são características que têm um importante impacto no desenvolvimento global do bebê. Tais condições estão associadas aos índices de mortalidade nos primeiros meses de vida e às chances de as crianças virem a apresentar problemas em diversas áreas, como em seu desenvolvimento físico, cognitivo, escolar e comportamental (World Health Organization, 2012). Moreira, Magalhães e Alves (2014) corroboram essas informações ao afirmarem a vulnerabilidade das crianças que nascem prematuras em diferentes áreas do desenvolvimento infantil, especificamente na área motora, no desempenho escolar e comportamento.

Contudo, embora o baixo peso e a idade gestacional detenham um efeito negativo na saúde física do bebê, Nobre et al. (2009) indicam que o tempo de hospitalização e situações familiares adversas são variáveis que também tendem a repercutir em seu desenvolvimento. O tempo de internação, por exemplo, pode ser considerado um fator de risco para os indivíduos, visto que há a exposição a infecções hospitalares que trazem prejuízos ao quadro de saúde do recém-nascido (CORRÊA-CUNHA; CARVALHO; KAPPLER, 2018).

Campos et al. (2011) compararam o desempenho cognitivo e comportamental de crianças que nasceram com peso inferior a 1.500 gramas e idade gestacional abaixo de 34 semanas com o de crianças nascidas a termo. Os resultados nos testes de inteligência das crianças nascidas pré-termo foram inferiores aos do grupo de crianças nascidas a termo, o que sugere um déficit cognitivo decorrente do nascimento prematuro. Dessa maneira, os autores chamam a atenção para a necessidade de avaliações específicas que possibilitem a identificação de outros déficits.

Em uma revisão integrativa da literatura, Vasconcelos et al. (2019) analisaram o processo de estimulação precoce em crianças com defasagem no desenvolvimento neuromotor. Concluíram que há dois aspectos essenciais a serem considerados quando se trata de bebês nascidos prematuramente. O primeiro deles diz respeito ao não desenvolvimento pleno das estruturas neurológicas e a segunda está relacionada a falta de estimulação adequada. Tais evidências indicam que, em um primeiro momento, não há como mudar a condição de prematuridade do indivíduo, mas é possível promover meios de estimulação especial que possibilite a aquisição

de habilidades necessárias.

O acompanhamento de bebês prematuros implica no reconhecimento de fatores de risco e na utilização de instrumentos que possibilitem a identificação precoce de defasagens no comportamento (RODRIGUES, 2009). A avaliação do desenvolvimento de bebês e/ou de crianças com idade entre 0 e 6 anos, é reconhecidamente efetuada por escalas, testes, *checklists* e segundo Rodrigues (2009) esses instrumentos são utilizados para fins clínicos, educacionais e na elaboração de programas de estimulação precoce.

Um estudo de revisão feito por Vieira, Ribeiro e Formiga (2009) com o objetivo de levantar os principais instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil, identificaram 15 instrumentos, categorizando-os em: exames neurológicos e do neurocomportamento; instrumentos abrangentes voltados para a avaliação do desenvolvimento da criança em vários domínios de função; e os instrumentos neuromotores que avaliam habilidades motoras amplas e finas. De maneira mais específica volta-se para os testes que avaliam o desenvolvimento em vários domínios como o *Inventário Portage Operacionalizado – IPO* (WILLIAMS; AIELLO, 2001) instrumento de avaliação utilizado nesse trabalho.

Os estudos que utilizaram o IPO como instrumento de avaliação do desenvolvimento de crianças que nasceram prematuras apontam defasagens em áreas específicas do desenvolvimento, como por exemplo, a área motora, linguística e cognitiva. Tais campos refletem diretamente em outras áreas como aprendizagem, desempenho escolar, socialização, dentre outras (RODRIGUES; BOLSONI- SILVA, 2011).

A partir da discussão levantada acima o objetivo do presente estudo foi o de avaliar o desenvolvimento de crianças nascidas prematuras e com baixo peso.

2 | MÉTODO

As avaliações foram realizadas nas residências de três crianças, retiradas de uma amostra de 10 bebês nascidos prematuramente em 2010 em uma maternidade pública de Aracaju/SE. A amostra foi composta por dois sujeitos do sexo masculino (JR e JG) e um do sexo feminino (A). Foram utilizados dois instrumentos: um questionário dirigido à mãe das crianças com o objetivo de levantar o perfil sociodemográfico da família e o IPO para avaliar o desenvolvimento dos participantes.

O IPO faz parte do Projeto *Portage*, que consiste em um sistema amplo de treinamento de pais e educação pré-escolar. É orientado para descrição de comportamentos de crianças de 0 a 6 anos de idade com o objetivo de construir um parecer para a elaboração de uma proposta de intervenção no ambiente natural da criança (BARCELLOS et al., 2013). Este instrumento é composto por 580

comportamentos divididos entre as seguintes áreas: estimulação infantil (45 itens); desenvolvimento motor (140 itens); autocuidados (105 itens); cognição (108 itens); socialização (83 itens); e linguagem (99 itens). Tais itens se dividem de acordo com as faixas etárias que vão de 0 a 4 meses; 1 a 2 anos; 2 a 3 anos; 3 a 4 anos; 4 a 5 anos; e 5 a 6 anos.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira na maternidade, quando foi aplicado na mãe, o questionário sociodemográfico e após a alta dos bebês nas residências dos mesmos, foram realizadas as avaliações. Foram adotados os princípios que regem a Pesquisa com Seres Humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe, sob o nº 4247.0.000.107- 08. Após o aceite das mães, foi assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os sujeitos foram avaliados nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2015. No entanto, este trabalho trata das avaliações relativas aos anos de 2014 e 2015, quando as crianças se situavam na faixa etária entre 4 e 5 anos.

3 | RESULTADOS

A tabela 1 apresenta características consideradas relevantes dos sujeitos.

Sujeitos	Gênero	Peso ao nascer	Idade Gestacional	Permanência no hospital
A	Feminino	1.045 gr.	Sete meses	Vinte e oito dias
JR	Masculino	1.410 gr.	Seis meses	Vinte dias
JG	Masculino	1.100 gr.	Sete meses	Vinte e cinco dias

Tabela 1: Características dos sujeitos ao nascer

Essas características situam os bebês em um quadro de imaturidade biológica considerada de risco para problemas de desenvolvimento. Evidências recentes sugerem que crianças que nascem com baixo peso e idade gestacional inferior a 37 semanas são suscetíveis a déficits motores, atraso na linguagem e na cognição.

As tabelas abaixo mostram o desempenho dos sujeitos nas áreas: desenvolvimento motor, linguagem, socialização autocuidados e cognição, específicas do IPO.

Áreas	2014	2015
Desenvolvimento motor	77%	83%
Linguagem	30%	38%
Socialização	63%	100%
Autocuidados	61%	68%
Cognição	29%	28%

Tabela 2: Resultados IPO - 2014 e 2015 do sujeito "A"

Nos anos de 2014 e 2015, os resultados de “A” nas áreas avaliadas foram: em desenvolvimento motor ela realizou respectivamente, 77% e 83% dos comportamentos esperados para a sua idade cronológica. Em Linguagem realizou 30 % e 38% das respostas esperadas. Na área de socialização apresentou 63% e 100% das respostas. Em relação à área de autocuidados apresentou 61 % e 68 % dos comportamentos. Quanto à cognição “A” atingiu 28 % e 29% dos comportamentos esperados.

Áreas	2014	2015
Desenvolvimento motor	77%	66%
Linguagem	33%	38%
Socialização	77%	75%
Autocuidados	84%	80%
Cognição	21%	30%

Tabela 3: Resultados IPO - 2014 e 2015 do sujeito “JR”

Observa-se que “JR” em desenvolvimento motor apresentou respectivamente nos anos de 2014 e 2015 77% e 66% do repertório condizente com a sua idade cronológica. Em Linguagem atingiu 33% e 38% das respostas esperadas. Na área de socialização alcançou 77% e 75% das respostas. No que diz respeito a área de autocuidados o avaliando realizou 84 % e 80 % dos comportamentos. No que se refere à cognição JR atingiu 21 % e 30% dos comportamentos esperados.

Áreas	2014	2015
Desenvolvimento motor	90%	100%
Linguagem	77%	76%
Socialização	80%	88%
Autocuidados	69%	91%
Cognição	54%	76%

Tabela 4: Resultados IPO - 2014 e 2015 do sujeito “JG”

Nos anos de 2014 e 2015 respectivamente, o desempenho do “JG” acima descrito mostra que na área de desenvolvimento motor ele respondeu 90% e 100% do repertório esperado. Em Linguagem atingiu 77% e 76% das respostas. Na área de socialização atingiu 80% e 88%. Seu desempenho na área de autocuidados foi 69 % e 91 % dos comportamentos e em cognição o sujeito em questão apresentou 54 % e 76% do repertório previsível para a sua faixa etária.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se que A e JG apresentaram evolução satisfatória, no período avaliado. Muito embora A tenha apresentado índice inferior no item Cognição, considerando o intervalo entre uma avaliação para outra, apresentando grande evolução no Desenvolvimento Motor e na Socialização. No mesmo caminho, JG também apresentou evolução na maioria dos itens, apresentando apenas uma pequena queda (de 1%) no item de Linguagem.

Diferentemente de A e JG, JR apresentou queda considerável em três dos cinco itens avaliados, foram eles: Desenvolvimento Motor, Socialização e Autocuidados. Acredita-se que esse resultado pode estar relacionado à idade de nascimento de JR que, diferente dos outros dois participantes, nasceu com apenas seis meses de gestação e teve o menor tempo de internação, devido a seu peso.

Deve-se ressaltar que dois sujeitos apresentaram nas áreas de Linguagem e Cognição índices acentuadamente aquém do esperado para a sua faixa etária, corroborando os estudos na área (LAMÔNICA; PICOLINI, 2009; NASCIMENTO; CARVALHO; IWABE, 2012). A par dos resultados considerados baixos para dois sujeitos, o terceiro alcançou altos índices em todas as áreas avaliadas.

Estudos clássicos (Linhares, 2000) sobre crianças nascidas prematuras e com baixo peso ao nascer, por exemplo, chamam a atenção para a sua vulnerabilidade em vários aspectos do desenvolvimento, mas mencionam que nesse grupo de risco podem ser detectados sinais de resiliência desde o início do desenvolvimento. Assim, é de fundamental importância a utilização de instrumentos de avaliação sensíveis e válidos para essa população de crianças.

Apontados os prejuízos para os mais diversos campos do desenvolvimento infantil, ressalta-se a importância de um acompanhamento contínuo desses bebês a fim de identificar não só as dificuldades, como também as possibilidades de intervenção. Nesse sentido, Linhares et al. (2000) indicam a necessidade de seguimento psicológico longitudinal das crianças nascidas prematuras com o intuito de implementar medidas preventivas para neutralizar o risco de desencadeamento de problemas de desenvolvimento e de aprendizagem, o que pode ser observado no desempenho dos sujeitos nas áreas avaliadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi o de avaliar o desenvolvimento de crianças nascidas prematuras e com baixo peso. Os bebês analisados apresentam uma série de defasagens em diferentes áreas (cognitiva, linguagem, etc.), quando comparados a bebês nascidos a termo. Dessa forma, visto que a condição da prematuridade já

está posta e a literatura científica tem ressaltado esses prejuízos, discutisse o que pode ser feito para melhorar o desenvolvimento global dessas crianças.

Métodos como Canguru podem trazer resultados efetivos para a evolução do quadro de saúde do bebê nascido pré-termo, melhorando, inclusive, o relacionamento entre a díade mãe-bebê, o que parece fortalecê-los. Ademais, acompanhamento neurológico e terapêutico nas áreas de psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia serão essenciais para uma estimulação adequada.

Os resultados obtidos com este estudo apontam, também, a necessidade da detecção precoce de defasagens no comportamento de crianças prematuras, visto que os estudos sobre prematuridade têm concordado a respeito do desempenho dos prematuros se situar abaixo do esperado nas diversas áreas do desenvolvimento. Para tanto, ressaltam a importância dos instrumentos psicológicos na avaliação precoce dessas crianças como auxiliar no diagnóstico, na prevenção e nas possíveis intervenções junto a seus familiares.

Cabe ressaltar que a literatura também chama a atenção para a variedade de fatores que interferem nesse desempenho, como por exemplo, os fatores ambientais, sociais e culturais que precisam ser considerados pelos estudiosos da psicologia infantil. Por isso, é indispensável conhecer não só os fatores de risco biológico, como também os diagnósticos neurológico e psicológico, e a influência do nível socioeconômico e cultural na evolução e no comportamento de prematuros extremos conforme preconiza.

Acredita-se que iniciativas e programas de intervenção que busquem atuar sobre as demandas presentes nas vidas de bebês prematuros e seus familiares são de fundamental importância. Finalmente, cabe ressaltar, que uma das limitações do presente estudo foi o número reduzido de participantes. Dessa forma, palestras informativas e outros tipos de campanhas devem ser realizadas por pesquisadores e profissionais da saúde, a fim de conscientizar a participação de indivíduos em estudos e programas que venham a contribuir para o desenvolvimento desses bebês.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, E. N.; BERTINI, M. T.; LIMA, T. S.; MIRAS, B. D.; GROSSI, R. O Inventário Portage como Instrumento de Avaliação no Serviço de Aconselhamento Genético. In: **VII Encontro da Associação de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, 2013.

CAMPOS, A. F.; MALLOY-DINIZ, L. F.; NASCIMENTO, J. A.; AMORIM, R. H.C. Aspectos Neuropsicológico e Neurológico de Crianças Nascidas Prematuras e com Peso Inferior a 1.500 gramas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, 630-639, 2011.

CORRÊA-CUNHA; E. F., CARVALHO; M. M. S. B., KAPPLER, S. R. O método canguru: uma revisão da literatura. In: E. F. Corrêa-Cunha & M. M. S. B. Carvalho, **Vivências de mães de bebês**

prematuros. Curitiba, Appris, 2018.

LAMÔNICA, D. A. C.; PICOLINI, M. M. Habilidades do Desenvolvimento de Prematuros. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 12, 145-153, 2009.

LINHARES, M. B. M.; CARVALHO, A. E. V.; BORDIN, M. B. M.; CHIMELLO, J. T.; MARTINEZ, F. E.; JORGE, S. M. Prematuridade e Muito Baixo Peso como Fator de Risco ao Desenvolvimento da Criança. **Revista Paidéia**, 2000.

MOREIRA, R. S., MAGALHÃES, L. C., ALVES, C. R. L. Effect of preterm birth on motor development, behavior, and school performance of school-age children: a systematic review. **Pediatr** (Rio J), n. 90, v. 2, p. 119-134, 2014.

NASCIMENTO, D Z; CARVALHO, K.P.P; IWABE, C. Perfil Cognitivo e Motor de Crianças Nascidas Prematuras em Idade Escolar: Revisão de Literatura. **Rev Neurocienc**, v. 20, n. 4, 618-624, 2012.

NOBRE, F. D. A., CARVALHO, A. E. V., MARTINEZ, F. E.; LINHARES, M. B.M. Estudo Longitudinal do Desenvolvimento de Crianças Nascidas Pré-Termo no Primeiro Ano Pós-natal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, 362-369, 2009.

RODRIGUES, O. M. P. R; BOLSONI- SILVA, A. T. Efeitos da Prematuridade Sobre o Desenvolvimento de Lactentes. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**, v. 21, n. 1, 111-121, 2011.

RODRIGUES, O.M.P.R. **O Inventário Portage Operacionalizado e o Desenvolvimento de Bebês.** 2009. 216 f. Tese (Livre Docência) Faculdade de Ciência, Universidade Estadual Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2009.

SIGOLO, A. R. L.; AIELLO, A. L. R. Análise de Instrumentos para Triagem do Desenvolvimento Infantil. **Paidéia**. v. 21, n. 48, 2011.

VASCONCELOS, L. T. S.; IRINEU, M. E. N.; SANTOS, J. N.; MODESTO, T. S. F. Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Ver Pesq Fisioter**, v. 9, n. 2, 284-292, 2019.

VIEIRA, M. E. B.; RIBEIRO, F. V.; FORMIGA, C. K. M. R. Principais Instrumentos de Avaliação do Desenvolvimento da Criança de Zero a Dois Anos de Idade. **Revista Movimenta**, v. 2, n. 1, 2009.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com Famílias.** 1a ed. São Paulo: Memnon/Fapesp, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born too Soon.** The Global Action Report on Preterm Birth. Geneva: WHO, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

